

Escolas particulares de SP pioraram em quatro anos, diz avaliação do MEC

Médias da 8ª série do ensino fundamental e do ensino médio no Ideb de 2009 caíram, em comparação com as de 2005; houve melhora apenas no ciclo da 1ª à 4ª série. Para especialistas, dados são preocupantes, pois a rede privada deveria ter mais condições de avançar

Luciana Alvarez
Mariana Mandelli

A rede privada de ensino do Estado de São Paulo teve piora nas médias do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) para a 8ª série do ensino fundamental e ensino médio na comparação entre 2005 e 2009. A nota da rede privada do País como um todo se manteve estagnada nessas mesmas etapas. Apenas no primeiro ciclo do ensino fundamental, da 1ª à 4ª série, foi registrado o progresso tanto em São Paulo quanto no Brasil.

Os dados divulgados ontem pelo MEC e compilados pelo Estado mostram que, em 2005, as escolas particulares paulistas haviam obtido nota 5,8 no ensino médio. Quatro anos depois, o Ideb caiu para 5,3, ficando abaixo da meta estipulada pelo MEC, que era de 5,9. No mesmo período, a média dos colégios privados no Brasil se manteve em 5,6 e não chegou à meta para 2009.

A rede privada de São Paulo também caiu e não conseguiu cumprir a meta para a etapa de 5ª a 8ª série. Ficou com 6,0, quando a meta era 6,5. Quatro anos antes, as escolas haviam alcançado média 6,3. Desde 2005, a média nacional cresceu 0,1, passando a 5,9. O índice desejado pelo MEC era de 6,0.

Especialistas em educação consideram os dados extremamente preocupantes. "É grave porque a rede privada tem condições de promover um ensino melhor", afirma Maria Helena Guimarães de Castro, ex-presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) e ex-secretária de Educação do Estado de São Paulo.

"Uma das vantagens dos colégios particulares é terem mais liberdade para adequar o projeto pedagógico ou demitir um professor que não se adapte, por exemplo", afirma a professora. "Os dados mostram que as escolas precisam prestar mais atenção à qualidade de seu ensino."

Para Maria Helena, porém, o desempenho fraco, mesmo na re-

O Estado de S. Paulo
6/7/2010 p. A14

NOTA DA REDE PARTICULAR POR ESTADO

MELHOROU PIOROU NÃO MUDOU NÃO ATINGIU A META PARA 2009 IDEB 2009 NÃO CALCULADO POR CAUSA DE PERDA AMOSTRAL

1ª A 4ª SÉRIES				5ª A 8ª SÉRIES				ENSINO MÉDIO			
	2005	2007	2009		2005	2007	2009		2005	2007	2009
1ª SÃO PAULO	6,5	6,4	7,2	1ª MINAS GERAIS	6,4	6,4	6,7	1ª MINAS GERAIS	6,2	5,7	6,1
2ª PARANÁ	6,9	6,7	7,1	2ª PARANÁ	6,2	6,5	6,5	2ª PARANÁ	5,8	6,1	6,1
3ª SANTA CATARINA	6,4	6,6	7,1	3ª SANTA CATARINA	5,9	5,9	6,3	3ª SANTA CATARINA	5,7	5,5	6,1
4ª ESPÍRITO SANTO	6,3	6,3	7,0	4ª ESPÍRITO SANTO	5,9	6,1	6,2	4ª GOIÁS	5,7	5,7	5,8
5ª PARANÁ	6,5	6,5	6,8	5ª M. G. DO SUL	5,6	5,7	6,2	5ª MATO GROSSO	5,3	5,3	5,8
6ª M. G. DO SUL	6,1	6,4	6,6	6ª SÃO PAULO	6,3	6,2	6,0	6ª M. G. DO SUL	5,8	5,6	5,8
7ª DISTRITO FEDERAL	6,4	6,1	6,5	7ª PERNAMBUCO	5,4	5,4	5,8	7ª ESPÍRITO SANTO	5,7	5,9	5,7
8ª R. G. DO SUL	5,8	6,1	6,4	8ª R. G. DO SUL	6,1	5,7	5,8	8ª RIO DE JANEIRO	5,4	5,1	5,7
9ª GOIÁS	5,7	5,7	6,3	9ª MATO GROSSO	5,2	5,6	5,8	9ª R. G. DO SUL	5,7	5,7	5,7
10ª MATO GROSSO	5,5	5,9	6,2	10ª GOIÁS	5,3	5,7	5,8	10ª DISTRITO FEDERAL	5,9	5,5	5,6
11ª BAHIA	5,5	5,9	6,1	11ª DISTRITO FEDERAL	6,0	5,9	5,8	11ª CEARÁ	5,5	5,2	5,5
12ª CEARÁ	5,4	5,5	5,9	12ª PARAÍBA	5,1	5,2	5,7	12ª PERNAMBUCO	5,3	5,3	5,5
13ª RIO DE JANEIRO	5,7	5,9	5,9	13ª RIO DE JANEIRO	5,5	5,5	5,7	13ª PARAÍBA	5,0	5,1	5,4
14ª PIAUÍ	5,4	5,7	5,8	14ª PIAUÍ	5,3	5,3	5,6	14ª BAHIA	5,3	5,5	5,3
15ª R. G. DO NORTE	5,0	5,0	5,8	15ª R. G. DO NORTE	5,1	5,3	5,6	15ª SÃO PAULO	5,8	5,8	5,8
16ª PARAÍBA	5,4	5,5	5,8	16ª BAHIA	5,4	5,7	5,6	16ª SERGIPE	5,5	5,0	5,0
17ª PERNAMBUCO	5,5	5,5	5,8	17ª CEARÁ	5,5	5,4	5,4	17ª MARANHÃO	4,6	4,7	4,8
18ª SERGIPE	5,3	5,5	5,7	18ª MARANHÃO	5,2	5,3	5,3	18ª ALAGOAS	4,4	4,7	4,6
19ª MARANHÃO	4,9	5,3	5,5	19ª SERGIPE	5,7	5,2	5,3	19ª R. G. DO NORTE	5,1	5,3	4,4
20ª ALAGOAS	5,1	5,8	5,5	20ª ALAGOAS	4,9	4,8	5,0	20ª RONDÔNIA	5,0	5,0	—
21ª RONDÔNIA	5,7	5,7	—	21ª RONDÔNIA	5,8	5,1	—	21ª ACRE	5,6	5,1	—
22ª ACRE	5,7	6,0	—	22ª ACRE	5,0	5,3	—	22ª AMAZONAS	5,2	4,8	—
23ª AMAZONAS	5,5	5,7	—	23ª AMAZONAS	5,5	5,5	—	23ª RORAIMA	4,7	5,2	—
24ª RORAIMA	6,1	5,9	—	24ª RORAIMA	6,2	5,8	—	24ª PARÁ	5,0	5,2	—
25ª PARÁ	5,5	5,5	—	25ª PARÁ	5,3	5,3	—	25ª AMAPÁ	4,9	5,1	—
26ª AMAPÁ	4,9	5,3	—	26ª AMAPÁ	4,7	5,3	—	26ª TOCANTINS	5,4	5,4	—
27ª TOCANTINS	5,6	5,7	—	27ª TOCANTINS	5,1	5,5	—				



Heterogeneidade. Para ex-diretor da USP, rede é complexa

de particular, não surpreende. Ela lembra que os resultados brasileiros no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) apontavam para isso. "As escolas privadas, que têm o melhor desempenho no Brasil, são infe-

riores às piores escolas dos países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)."

Concessões aos clientes. A professora Sílvia Colello, da Fa-

ÍNDICES NACIONAIS

De 1ª a 4ª série
Ideb da rede pública: 4,4

Ideb da rede privada: 6,4

De 5ª a 8ª série
Ideb da rede pública: 3,7

Ideb da rede privada: 5,9

Ensino Médio
Ideb da rede pública: 3,4

Ideb da rede privada: 5,6

"É sempre difícil equilibrar a necessidade real para o aprendizado com as demandas dos alunos-clientes", explica. "Para segurar o aluno, muitas vezes a escola acaba sendo omissa, hesita em punir, em cobrar."

Rede heterogênea. Para alguns especialistas, uma das possíveis razões para a queda do Ideb entre as escolas privadas paulistas é a heterogeneidade da rede.

"Temos de desdobrar os dados para entendermos melhor o que está acontecendo, mas o fato é que a rede particular não é homogênea. Nesse sentido, ela é mais complexa que a pública", afirma Oscar Hipólito, ex-diretor do Instituto de Física e Química da USP de São Carlos.

Ele minimiza a queda nas médias de 2009, em relação às de 2005. "Esperamos que elas melhorem como no fundamental I, que está muito bem."

PARA ENTENDER

1. **Que é o Ideb?**
O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) é calculado a cada dois anos, em escala de zero a dez. Ele mostra a evolução na qualidade da educação no ensino fundamental e no médio.

2. **Como o índice é calculado?**
O Ideb é formado pela aprovação e pelo desempenho. O índice usa o Censo Escolar para medir a aprovação e médias do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e da Prova Brasil para mensurar o desempenho.

3. **Por que não se sabe o ranking de escolas privadas?**
Como os dados utilizam a nota do Saeb, que é feito por amostragem, os índices também são amostrais para o fundamental privado e médio de forma geral.

Romualdo Portela de Oliveira, professor da Faculdade de Educação da USP, concorda. "As médias podem encobrir realidades muito distantes. A rede é muito diferenciada", explica. Ele também aponta outras possibilidades. "Escolas privadas de qualidade ruim podem ter tido um peso maior, puxando as notas para baixo."

A assessoria do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo (Sieesp), entidade que representa cerca de 10 mil escolas particulares, não conseguiu contato com o presidente José Augusto de Matos Lourenço para uma declaração oficial sobre o Ideb.

estadao.com.br

Veja a lista dos melhores e piores municípios no Ideb
estadao.com.br/educacao